

## REPETIÇÕES E PERGUNTAS COMO ESTRATÉGIAS DE PROCESSAMENTO DISCURSIVO NO PORTUGUÊS FALADO NA REGIÃO DE MURIAÉ, MG

Amitza Torres Vieira (FAFISM)  
Alessandra Maria Custódio (FAFISM)  
Vinícius Martins Galvão (FAFISM)

Resumo: Este trabalho faz parte de um projeto maior de organização de um banco de dados anotado do português falado na microrregião de Muriaé, na Zona da Mata Mineira. A perspectiva teórica tem como enfoque principal o uso da língua em seu contexto social, especialmente identificada com as orientações da Análise da Conversação (Marcuschi, 2000; Koch, 2001) e da Sociolinguística Interacional (Gumperz, 1982). As anotações no campo de pesquisa foram realizadas segundo a abordagem da Etnometodologia (Coulon, 1995). O presente estudo tem como objetivos apresentar os *corpora* coletados nos municípios de Muriaé e Miradouro, no ano de 2010, e explicitar estratégias usadas pelos falantes no processamento discursivo. São focalizadas as repetições e as perguntas, com o objetivo de identificar seus tipos e funções a partir dos trabalhos de Marcuschi (2002), Hilgert (2001) e Fávero et al (2002). As amostras de interação, gravadas em MP3 e transcritas de acordo com as normas propostas por Sacks, Schegloff & Jefferson (1974) e Atkinson & Heritage (1984), abarcam conversas espontâneas em situações familiares. Os resultados da análise mostram heterorrepetições lexicais, que contribuem para a continuidade tópica, a interatividade e a ratificação; heterorrepetições de estruturas sintáticas oracionais que atuam reafirmando e confirmando informações; e heterorrepetições parafrásticas, que funcionam especificando ou complementando o termo parafraseado. Os seguintes tipos de perguntas foram identificados: pedidos de informação, de confirmação e de esclarecimento. No que tange à função, a análise aponta para a atuação das perguntas no processamento da fala, funcionando na introdução, continuidade e mudança do tópico discursivo.

### 1) Introdução

Este trabalho faz parte de um projeto maior de organização de um banco de dados anotado do português falado na microrregião de Muriaé, na Zona da Mata de Minas Gerais, constituindo material importante para a compreensão da fala mineira, cujas características ainda são pouco conhecidas de seus usuários. As amostras de interação coletadas e transcritas abarcam o contar de “casos”, recurso usado pelas famílias mineiras das cidades menores como estratégia de interação verbal.

A perspectiva teórica tem como enfoque principal o uso da língua em seu contexto social, especialmente identificada com as orientações da Análise da Conversação (Marcuschi, 2000; Koch, 2001) e da Sociolinguística Interacional (Gumperz, 1982), sendo as anotações no campo de pesquisa realizadas segundo a abordagem da Etnometodologia (Coulon, 1995).

O presente estudo tem como objetivo explicitar estratégias usadas pelos falantes no processamento discursivo nos *corpora* coletados nos municípios de Muriaé e Miradouro no ano de 2010. Mais especificamente, serão analisadas a natureza e a função das repetições, paráfrases e perguntas nas amostras de interação selecionadas. Para tanto, esta pesquisa fundamentar-se-á nos trabalhos de Marcuschi (2002) e Hilgert (2001), no que tange à investigação das repetições e paráfrases, e na pesquisa de Fávero *et al* (2002), no tocante à formulação de perguntas.

## 2) Fundamentação Teórica

Com o intuito de facilitar o processamento do texto e agir interativamente, o falante utiliza, com frequência, estratégias metaformativas. Dentre essas estratégias de formulação textual, a repetição é uma das atividades mais presentes na oralidade, contribuindo para a composição textual e a organização tópica. Em estudo realizado com dados do português falado na cidade de São Paulo, Marcuschi (2002) mostra que a repetição atua tanto no plano da textualização (relações cotextuais) quanto no plano discursivo (relações sócio-contextuais), podendo assumir um variado conjunto de funções. Dentre elas, pode-se destacar a sua colaboração para a compreensão sequencial e a continuidade tópica, bem como a condução da argumentação e promoção da interatividade.

O autor ainda distingue entre autorrepetições (produzidas pelo próprio falante) e heterorrepetições (o interlocutor repete algum segmento dito pelo locutor), denominando matriz (M) à primeira entrada do segmento discursivo que logo será construído à sua semelhança ou identidade pela repetição (R).

Além das repetições, são também consideradas atividades formativas, a correção e a paráfrase. Esta última foi estudada por Hilgert (2001), que define a atividade de parafrasear como uma atividade linguística “por meio da qual se estabelece entre um enunciado de origem e um enunciado reformulador uma relação de equivalência semântica responsável por deslocamentos de sentidos que impulsionam a progressividade textual” (p.114). O autor identifica a repetição parafrástica como uma estratégia à qual o falante recorre para reformular sua fala, no intuito de promover e assegurar a intercompreensão e a progressividade conversacionais.

No que tange às perguntas, este estudo fundamenta-se no trabalho de Fávero *et al* (2002) em conversas espontâneas e nos inquéritos do tipo D2 (diálogos entre dois falantes) do Projeto de Gramática do Português Falado. Adotando uma perspectiva discursiva, as autoras notam que, de acordo com os objetivos dos interactantes e com as relações engendradas na conversação, ocorrem jogos interacionais de caráter pragmático. Tais jogos direcionam a coerência e são evidenciados por meio de uma organização sequenciada que se instaura a partir do par dialógico Pergunta-Resposta (P-R). Fávero *et al* (2002) focalizam esse par tanto no que se refere à função quanto à natureza e à forma. Em relação às perguntas, as autoras identificam as funções de introdução, continuidade, redirecionamento e mudança de tópico. Quanto à natureza, as perguntas podem ser categorizadas como pergunta retórica, pedido de informação, de confirmação e de esclarecimento. O trabalho das autoras evidencia também que as perguntas funcionam na interação como estratégias para a realização dos objetivos interacionais, sendo de grande importância para a coerência do texto falado.

## 3) Metodologia

Os dados para análise pertencem ao acervo do Projeto “Português falado na região de Muriaé e arredores: constituição de um banco de dados anotados”, desenvolvido, desde 2006, sob a coordenação da Profa. Dra. Amitza Torres Vieira, no Programa de Iniciação Científica da Faculdade de F.C.L. Santa Marcelina (FAFISM)<sup>1</sup>. As amostras de interação, gravadas em

---

1 O Projeto atualmente conta com um acervo de 13 arquivos de áudio, sendo 10 de situações de compra e venda, 1 de situação de atendimento ao público no setor de saúde e 2 arquivos de conversas familiares, totalizando 2

MP3 e transcritas de acordo com as normas propostas por Sacks, Schegloff & Jefferson (1974) e Atkinson & Heritage (1984), abarcam conversas espontâneas em situações familiares, nas quais os membros da coletividade utilizam “casos” como ponto de partida de uma interação familiar e social mais ampla. Os objetivos da pesquisa foram claramente fornecidos aos informantes, que estavam cientes de que o material não seria objeto de qualquer tipo de avaliação social, tendo-lhes sido garantido o anonimato na divulgação dos resultados.

A transcrição dos dados foi realizada em três etapas: rascunho, refinamento 1 e refinamento 2. No rascunho, foi realizada a primeira transcrição do áudio, sendo apenas transposta a fala para a escrita. No refinamento 1, foram focalizados o volume de voz, as pausas e os alongamentos de vogais. No refinamento 2, foram observadas as sobreposições, a entoação e os demais fenômenos propostos pelo modelo de transcrição.

São duas as interações selecionadas para análise: a primeira, coletada em Miradouro, perfaz um total de 51min35 de gravação com três informantes, sogro, genro e amigo comum; a outra, coletada em Muriaé, perfaz um total de 16min40 de gravação com dois informantes, um homem e uma mulher amigos de longa data.

Tendo em vista a maior ocorrência de repetições nos dados coletados em Miradouro, a análise desse fenômeno focalizará especificamente essa amostra de interação, ficando a investigação sobre a natureza e a função das perguntas restrita aos dados coletados em Muriaé.

#### **4) Natureza e função das repetições e paráfrases**

Foram identificados, nos dados coletados em Miradouro, os seguintes tipos de heterorrepetições: lexical, com as funções de ratificação, interatividade e continuidade tópica; e oracional, com as funções de confirmação e reafirmação. Foram encontradas também heterorrepetições parafrásticas, com as funções de complementação e especificação. Os itens seguintes descrevem essas ocorrências.

##### **4.1) Heterorrepetição lexical**

Neste caso, o interlocutor repete o item lexical formulado pelo locutor no turno adjacente imediatamente anterior, tal como acontece nas linhas 127-128.

## Excerto (1)

123	Nem:	se tivé um toco ou uma pedra purimzemplo:: se o pasto
124		tive muito sujo:: <u>esbarra</u> num troço daquele:: aí ela vai
125		quebrá... e ainda machucá a pessoa:: vai tem uns pasto
126		que ocê:: <u>aquilo é próprio</u> [prá:: ]
127	Eder:	[grama]
128	José:	[grama]

(4:123-128)

## a) Função: ratificação

No excerto (1), ocorre a heterorrepetição lexical do item “grama” com a função de ratificar o que havia sido dito no turno adjacente. Os participantes conversam sobre um material usado para roçar o pasto, denominado roçadeira. Nem afirma a seus interlocutores (linhas 123 a 126 ) os danos causados pelo uso desse material, utilizando o pronome demonstrativo “aquilo” para se referir à roçadeira. Nas linhas 127 e 128, Éder e José ratificam o tipo de vegetação para o qual a roçadeira é adequada: “grama”, pois esta não apresenta tantos obstáculos como o pasto que possui o solo cheio de surpresas ao ser roçado.

## b) Função: interatividade

No excerto (2), a heterorrepetição lexical da palavra “xanguero” contribui para o fluxo interativo. A matriz ocorre na linha 440 e a repetição aparece imediatamente adjacente na linha 441, em sobreposição à fala.

## Excerto (2)

440	José:	Tem cara aí que é xanguero aí:: fala é:: é:: [xanguero::]
441	Eder:	é [xanguero ] 442 memo:: chapa::

(12: 440-442)

A palavra “xanguero” pertence a uma variedade social utilizada pelo comércio varejista para designar o trabalhador que descarrega cargas, braçalmente, nas portas dos comércios. Como os participantes têm esse conhecimento partilhado, Eder mostra com a repetição da palavra (linha 441) seu entendimento sobre o tópico discursivo, além de acrescentar ainda

outra palavra para designar esse tipo de trabalhador: “chapa”.

c) Função: continuidade tópica

A repetição do sintagma nominal “poço artesiano”, no excerto (3), orienta a continuidade do tópico: a construção do poço artesiano que servirá para armazenagem de água. A matriz aparece na linha 1099, sendo retomada três vezes pelos participantes (linhas 1101, 1104 e 1106) que, dessa forma, mostram um foco de atenção único no tópico discursivo.

Excerto (3)

1099	José: pra fazê um <b>poço artesiano</b> ali:: fica por 600 o
1100	poço:: pra fazê o poço::
1101	Eder: mas o <b>poço artesiano</b> não:: quê faz é aquele::
1102	poço furado com negócio [né::]
1103	José: [éh::] não é não
1104	Eder: <b>poço artesiano</b> não::
1105	José: não é não:: com a:: rodano::
1106	Eder: cê bota aquele:: fica caro:: <b>poço artesiano</b> mesmo::

(34: 1099-1106)

4.2) Heterorrepção oracional

No caso da heterorrepção oracional, o material repetido pelo interlocutor é um segmento discursivo que contém um verbo.

a) Função: confirmação

A repetição, no excerto (4), atua no sentido de confirmar a matriz “a educação num CAba” (linha 3). O interlocutor José, ao perceber que o seu locutor Nem enfatiza a importância da educação para o filho, confirma essa asserção (linha 5).

Excerto (4)

(1: 3-5)

3	Nem: ô:: meu fi:: num caba:: <b>a educação num CAba::</b> a educação cabe
4	em qualqué lugá::
5	José: <b>a educação num caba::</b>

## b) Função: reafirmação

No excerto a seguir, o locutor Nem (linha 58) afirma que seu filho estudou no primeiro ano do segundo grau que, atualmente, é o primeiro ano do ensino médio. Como ele fica em dúvida se é o primeiro ou segundo grau, Eder reafirma a fala de Nem: “é o primeiro ano do segundo grau” (linhas 61-62), fazendo uso de uma heterorrepetição oracional, identificada pela presença da cópula.

## Excerto (5)

58	Nem: °ele estudô <b>é o primeiro ano</b> não é:: <b>do segundo grau::</b> aí
59	o segundo
60	não:: o [primeiro::]°
	61 Eder: [é:: ] isso
	mesmo:: <b>é o primeiro ano do</b>
62	<b>segundo grau::</b>

(2: 58-62)

## 4.3) Heterorrepetição parafrástica

As paráfrases constituem material repetido pelo interlocutor, mas não idêntico ao dito no turno imediatamente anterior, pois funcionam como uma extensão semântica da fala precedente.

## a) Função: complementação

No excerto seguinte, Eder complementa a informação sobre a palavra “xangueiro”, adicionando mais um sinônimo à profissão de carregador: “chapa”.

## Excerto (6)

440 José: tem cara aí que é xanguero aí:: fala é:: é:: [xanguero::]
441 Eder: é [xanguero ] 442 memo:: <b>chapa::</b>

(12: 440-442)

## b) Função: especificação

Em (7), Nem utiliza a expressão “com os de fora” para se referir àqueles que não possuem grau de parentesco com sua família. Em seguida, Eder especifica melhor essa informação, fazendo uso da expressão “com os estranho” (linha 20).

## Excerto (7)

16 Nem: eu fiquei chateado:: uê:: porque perto de mim ele falá com 17 o minino:: mas é o QUÊ:: é bão que:: com o pai num aprende:: 18 aprende <b>com os de fora</b> ::
19 [né::]
20 Eder: [é::] o pai fala isso:: <b>com os estranho</b> :: aprende com os 21 estranho:: ((risos))

(1:16-21)

## 5) Natureza das perguntas

Os dados investigados permitem reconhecer, quanto à natureza, a seguinte tipologia: pergunta retórica, pedido de informação e pedido de esclarecimento.

## 5.1) Pergunta retórica

As perguntas retóricas são elaboradas sem que haja obrigatoriedade de uma resposta por parte do interlocutor. Isso acontece quando o locutor já tem conhecimento da resposta e utiliza essa estratégia para manter o turno de fala, tal como ocorre no excerto (8).

## Excerto (8)

88 Ana: agora eu acho meio estranh- TU:↑do errado,
89 <b>sabe o que que eu acho erra:do?</b> ele menTI pra mim, ele
90 arrumô o trabalho e tá mentindo pra mim (...).

(3: 88-90)

Na linha 89, Ana formula a pergunta com o intuito de que Silas não responda, porque

ela já conhece a resposta e usa esse tipo de pergunta como recurso para manter o turno da conversa, visto que sua fala continua corrente, sem interrupção, ao descrever a atitude de seu companheiro no relacionamento.

### 5.2) Pedido de informação

O pedido de informação pode ser conceituado como algo que o interlocutor necessita saber para que a conversação prossiga com plena compreensão para os interactantes.

#### Excerto (9)

151	Silas: aí daí dois dias ele chegô aqui ué.
152	Ana: <b>aí ela perdoou E:le a traição?</b>
153	Silas: aí resolveu.
154	Ana: <u>tem que perdoá↑</u> , ué ele é-é: ela é casada com ele (...).

(5:151-154)

Na linha 151, Silas conta que seu genro viera se reconciliar, após dois dias da chegada da filha à casa paterna. Na linha 152, Ana interrompe o turno de Silas em busca de uma informação que ele não havia fornecido: a filha perdoara ou não o marido. Silas responde “aí resolveu”, e Ana entende que houve o perdão por parte da filha de Silas.

### 5.3) Pedido de esclarecimento

O pedido de esclarecimento ocorre quando uma explicação é solicitada em relação ao enunciado imediatamente anterior ao do interlocutor. No excerto (3), a seguir, Ana interrompe o turno de Silas, que lhe contava o caso da traição que sua filha sofrera, para solicitar-lhe um esclarecimento que julgava ser necessário para a continuidade do tópico discursivo.

#### Excerto (10)

145	Silas: ( ) encontrô: ele com outra mulé lá
146	(1.33) ô::: aí ele... porque- que que ele fez... ele
147	che- ele pegô e fez o seguinte (1.24), é::: (2.35)

148	ela enfezo lá, largô pegô o carro, botô os menino
149	no carro e veio parar aqui.
150	Ana: hum, <b>ai ele veio atrás?</b>
151	Silas: aí daí dois dias ele chegô aqui ué.

(5:145-151)

Na linha 150, Ana formula um pedido de esclarecimento referente à ação do marido ao saber que a esposa o havia abandonado após o adultério, já que Silas, em sua fala, atém-se a descrever as ações da filha, não se referindo ao genro.

## 6) Função das perguntas

As perguntas podem exercer as seguintes funções em relação ao tópico discursivo: continuidade, mudança, introdução e redirecionamento.

### 6.1) Continuidade de tópico

As perguntas podem ser utilizadas pelos interlocutores para dar prosseguimento ao tópico discursivo. No exemplo a seguir, Silas usa esse recurso para dar continuidade ao tópico “Relação do casal”, em que se discute a relação amorosa de Ana com seu parceiro mais jovem.

Excerto (11)

114	Silas: ué, você tem que procurá o que é ME↑lho pra você ué,
115	você tem que procurá a::: sua situação de- do SEu la↑do,
116	agora dele E↑le tem que pro↑curá o lado DEle ué, agora o
117	lado dele é o [( )]
118	Ana: [agora quem tá saindo prejudi-] °quem tá
119	sendo prejudicada é eu ué°.
120	Silas: é claro ué, <b>que futuro, que futuro tem?</b>

121	Ana:	e E ↑ le ta SÓ↑ [subindo na vida]
122	Silas:	<b>[que futuro]?</b>
123	Ana:	ele comprou teRRE↑no, construiu CAsa de cinco anos pra cá,
124		eu tô com ele vai fazer nove, ele construiu ca↑sa de cinco
125		anos pra cá ué (...).

(4:114-125)

Nas linhas 120 e 122, Silas incentiva Ana a continuar o tópico, argumentando que não há futuro em um tipo de relacionamento no qual um dos parceiros é individualista, isto é, só pensa em si. Dessa forma, Silas contribui para a continuidade do tópico discursivo iniciado por Ana.

## 6.2) Mudança de tópico

A pergunta que funciona como estratégia para mudança de tópico pode ser verificada no excerto a seguir. Ana utiliza-se desse recurso para mudar o tópico discursivo “Relação do casal” para “Relação da filha de Silas com o marido”.

### Excerto (12)

125	Ana:	...depois que ele tá comigo é que ele tá-tá- a
126		situação financeira dele melhorou ué, porque
127		ele tem uma mulé que num- ele gasta NA:da
128		comi↑go ué.
129	Silas:	é claro ué, (1,43) a despesa DEle é mí↑nima.
130	Ana:	mínima, <b>num vê a sua filha lá em BraSília?</b> sua filha
131		sua filha saiu daQUI, foi embora pra BraSília, arrumou aquele
132		senhô lá que faz TU↑do pra ela, caSOu com ela,

133	assumi- assumiu um filho que num era de- dele, né.
-----	--

(4:125-133)

No excerto (12), Ana introduz uma pergunta (linha 130) no intuito de comparar seu relacionamento ao da filha de Silas que “arrumou aquele senhô lá que faz TU↑do pra ela, caSOu com ela, assumi- assumiu um filho que num era de- dele, né”. Essa estratégia de Ana faz com que o tópico discursivo se desloque para uma relação considerada por ela como ideal.

### 6.3) Introdução de tópico

Ana utiliza uma pergunta (linha 177) e, a partir dela, começa o novo tópico discursivo: “Profissão do marido da filha de Silas”.

#### Excerto (13)

175	Ana: não é agreSSI:vo.
-----	------------------------

176	Silas: não.
-----	-------------

177	Ana: <b>ele é aSSEsso↑r do-do-do governo lá em Brasília né?</b>
-----	---

178	Silas: ele é trabalha pro:: Zé Sarney lá (...)
-----	--

(6:175-178)

Ana continua a comparar sua relação com a da filha do interlocutor, mostrando que o genro de Silas é bem colocado profissionalmente, ao contrário de seu companheiro. Ao formular a pergunta, ela introduz um novo tópico discursivo.

### 6.4) Redirecionamento de tópico

Os tópicos podem ser recursivos, ou seja, podem agir prospectiva e retroativamente. No excerto (14), ao perceber que houve uma mudança do tópico original “Relação do casal”, Ana o reintroduz por meio de uma pergunta, na linha 207. Essa pergunta retórica de Ana tem a função de redirecionamento para o tópico que lhe interessa mais especificamente: “Relação do casal”.

#### Excerto (14)

204	Ana: casou com ele tem que atulerá né Silas, ele é bom
205	pra ela, ah <u>chifre num mata não</u> , quando o marido é
206	bom a gente tem que perdoá o chifre porque chifre num mata não, né
207	quando o marido é bom, <b>agora no meu caso que que adianta?</b>
208	eu tô com homem que não faz nada pra mim
209	né, <u>frequenta a minha casa</u> , dorme comigo, eu
210	respeito ele como MARido né, ando na rua com ele de
211	mão da:da, respeito como meu marido.

(7: 204-207)

## 7) Considerações Finais

Este estudo se propôs a mostrar a natureza e a função das repetições e das perguntas em dados do português falado no interior do estado de Minas Gerais, mas especificamente das cidades de Muriaé e Miradouro. Para tanto, foram utilizados pressupostos advindos de pesquisas realizadas por Marcuschi (2002), Hilgert (2001) e Fávero *et al* (2002) em dados da fala culta da cidade de São Paulo.

Os resultados da análise do *corpus* de Miradouro mostram heterorrepetições lexicais que contribuem para a continuidade tópica, a interatividade e a ratificação; heterorrepetições de estruturas sintáticas oracionais que atuam reafirmando e confirmando informações; e heterorrepetições parafrásticas que funcionam especificando ou complementando o termo parafraseado.

Nos dados coletados em Muriaé, foram examinadas as perguntas e identificadas suas natureza e função na organização tópica. As ocorrências permitem registrar os seguintes tipos de perguntas: pedidos de informação, de confirmação e de esclarecimento. No que tange à função, a análise inicial aponta para a atuação das perguntas no processamento da fala, funcionando na introdução, continuidade e mudança do tópico discursivo.

Embora inicial, espera-se que este estudo contribua para a elucidação de estratégias discursivas realizadas pelos falantes mineiros em suas interações familiares fora do espaço geográfico de Belo Horizonte, possibilitando a compreensão do uso linguístico atual na Zona da Mata Mineira.

## REFERÊNCIAS

ATKINSON, J. M.; HERITAGE, J. (Org.). *Structures of social action: studies in conversation analysis*.

Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

COULON, Alain. *Etnometodologia*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GUMPERZ, J. J. (edit.). *Language and social identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. da C. V. de O.; AQUINO, Z. G. O. de. Perguntas e respostas como mecanismos de coesão e coerência no texto falado. In: CASTILHO, A. T. de; BASÍLIO, M. (Org.). *Gramática do português falado*. IV: Estudos descritivos. 4. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

HILGERT, J. G. Procedimentos de reformulação: a paráfrase. In: PRETI, D. (Org.). *Análise de textos orais*. 5. ed. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2001.

KOCH, I. G. *A inter-ação pela linguagem*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, Antônio Luiz. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: KOCH, J.V. (Org.). *Gramática do Português falado*. VI: Desenvolvimentos. 2 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn-taking for conversation. *Language*, 50, 1974, p. 696-735.

## ANEXO

### CONVENÇÕES ADOTADAS PARA TRANSCRIÇÃO DOS DADOS<sup>2</sup>

Ocorrências	Sinais
(0.4)	pausa em décimos de segundo, medida com cronômetro
(2.8)	pausa em segundos, medida com cronômetro
[	início de sobreposição de fala
]	finalização de sobreposição de fala
=	ausência de pausa entre a fala de dois falantes distintos
.	entonação descendente, indicando finalização do enunciado
,	entonação contínua, indicando prosseguimento da fala
?	enunciado com entonação de pergunta

2 Cf. Sacks, Schegloff & Jefferson (1974) e Atkinson & Heritage (1984).

↑	subida no contorno prosódico
↓	descida no contorno prosódico
::	alongamento de vogal (quanto mais :, maior o alongamento)
–	corte na fala ou auto-interrupção
<u>sublinhado</u>	acento ou ênfase no volume da voz
MAIÚSCULA	forte acento no volume da voz
“palavras”	trecho entre aspas indica fala relatada
th	estalar de língua
(( ))	comentários do analista
(palavras)	transcrição duvidosa
( )	transcrição impossível
°palavras°	trecho marcadamente mais suave ou devagar que o restante da fala ao redor; duplicação dos símbolos indica maior intensidade do fenômeno
>palavras<	fala comprimida ou acelerada; duplicação dos símbolos indica maior intensidade do fenômeno